





ASSIGNATURAS

semestre, . . . 180000  
ano, . . . 360000  
NOTA:—O prazo das assignaturas  
contado desde a data da inscricao.

DEFENDAMO-NOS

Na imprensa do Rio fomos os  
unicos propugnadores e defensores  
da valorizacao do café. Nunca, co-  
mo succedeu a quasi toda a gente,  
ella se nos affigiu utopia. Sempre  
a consideramos possivel e realisavel,  
e tivemos a satisfacao de ver  
realizadas as nossas previsoes  
— fantasias, diziam com riso de  
mofo os que a combatiam — e  
realizadas com enormes vantagens  
nao só para os Estados principaes  
produtores da preciosa rubrica,  
mas para todo o pais. Sentimo-nos,  
portanto, a vontade, tornando a  
pugnar pela intervencao dos po-  
deres publicos, isto é, os poderes da  
União, na defesa do nosso pro-  
ducto, exposto a graves dan-  
inhos pela desenfreada especulacao  
estrangeira. Os que vimos a va-  
lorizacao com maos olhos são os  
mesmos que estranharam agora que  
se reclamam da União medidas  
contra os acambarcadores de café,  
forçando a baixa, adquirindo es-  
pertos preços todo o nosso café,  
que lhes será facil, uma vez que  
talem o produtor os meios de  
resistencia. Entendem os que opo-  
nem pelo abandono do café que não  
se trata semio de interesses de uma  
classe e quando muito de alguns  
Estados, pelo que não tem a União  
que sacrificar-se para amparar a  
sua queda, mas sem verem que no  
caso os interesses dessa classe e  
desse Estados se confundem com  
os interesses nacionais. Applaudim-  
os, portanto, os baixos preços todos  
destinados a acudir ao café na grave  
crise que neste momento elle está  
atravessando.

Das conferencias entre o secreta-  
rio das Finanças do Estado de São  
Paulo, dr. Sampayo Vidal, com o  
ministro da Republica, resultou, se-  
gundo os ultimos noticiarios, reco-  
nhecer o governo federal, em prin-  
cipio, a necessidade de medidas da  
União, defensoras do café, ou que  
resguardem dos perigos de alguns  
Estados, pelo que não tem a União  
que sacrificar-se para amparar a  
sua queda, mas sem verem que no  
caso os interesses dessa classe e  
desse Estados se confundem com  
os interesses nacionais. Applaudim-  
os, portanto, os baixos preços todos  
destinados a acudir ao café na grave  
crise que neste momento elle está  
atravessando.

De todas partes levantam-se os  
mais justos clamores, a exigir da  
policia que tivesse mão nos abusos  
dos conductores de automoveis. Foi  
então que surgiu o primeiro Regu-  
lamento, que por deficiente não so-  
freu modificacoes, até que a ad-  
ministracao do sr. Edwiges de Quei-  
roz se organizou um outro, mais ou  
menos de acordo com os interesses  
de publico e dos "chauffeurs".

O sr. Leon Rouselleiro ainda não  
se satisfaz com esse Regulamento  
quando chegou a policia, e de certo  
modo a esta parte lhe impoem  
certas modificacoes que melhor har-  
monizam os interesses da po-  
licia com os interesses dos  
"chauffeurs". E' nessa altura que  
a greve actual vem encontrar a que-  
sição.

A verdade é que, por mais exi-  
gente, que sejam as determinacoes  
regulamentares por que se dirijam  
então os conductores de automoveis,  
ellas estão muito longe de equalar o  
que existe sobre a materia nas  
grandes cidades da Europa e da America,  
registrando-se ainda, em favor dos  
nossos conductores, a falta de fisca-  
lizacao, levado em conta o deficien-  
te aparelho policial que possuímos.

Isso reclama facillmente em fa-  
cillidade para que, em diversas zonas  
da cidade, seja extensamente descre-  
ditado o Regulamento de Vehiculos,  
como o attestam as queixas que con-  
stantemente chegam das redacoes dos  
jornaes. Se assim é, e é assim mes-  
mo, por que haveria a tentar no caso,  
por parte da policia, seria a organi-  
zacao de melhor aparelho fiscaliza-  
dor em todas as zonas da capital,  
afim de que o transito de automoveis  
não offerecesse ao publico os perigos  
a que este fica communmente ex-  
posto.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

OS "CHAUFFEURS"

Entre os insubordinados da greve  
actual estão os "chauffeurs". São  
elles, os que dizem os jornaes, os  
mais interessados na anormalizacao  
da vida urbana, mas uma intensa re-  
percussão no trafego. Os demais grei-  
stistas já têm o seu plano assentado,  
consistente na obtenção de certas  
vantagens, coisa que negociaram com  
seus patrões, e na qual talvez ter-  
mino de intervir a autoridade publica,  
como órgão conciliador, se tanto for  
necessario.

Os "chauffeurs", que querem  
chegar? Nada mais, nada menos do  
que a abolição virtual do Regulamento  
de Vehiculos e a entrega de todas as  
carteiras, approchadas pela policia,  
as que transgrediram aquele Regu-  
lamento. Não pôde haver maior  
abuso, e está claro que a policia  
não pôde tomar conhecimento de uma  
exigencia que começa por annullar a  
autoridade.

Largo tempo viveram os "chauf-  
feurs" quasi entregues a sua vontade  
na condução dos respectivos vehi-  
culos. Como não havia lei que determi-  
nasse a velocidade dos automoveis,  
nem o modo pelo qual deviam elles  
ser dirigidos, a coisa fazia-se de  
Dona-dá, de sorte que os atropelam-  
entos se succediam, os dâmetros se  
verificavam a todos os momentos,  
chegando-se até a temer que o Rio  
de Janeiro dentro em pouco se trans-  
formasse numa cidade de estropados.

De todas partes levantam-se os  
mais justos clamores, a exigir da  
policia que tivesse mão nos abusos  
dos conductores de automoveis. Foi  
então que surgiu o primeiro Regu-  
lamento, que por deficiente não so-  
freu modificacoes, até que a ad-  
ministracao do sr. Edwiges de Quei-  
roz se organizou um outro, mais ou  
menos de acordo com os interesses  
de publico e dos "chauffeurs".

O sr. Leon Rouselleiro ainda não  
se satisfaz com esse Regulamento  
quando chegou a policia, e de certo  
modo a esta parte lhe impoem  
certas modificacoes que melhor har-  
monizam os interesses da po-  
licia com os interesses dos  
"chauffeurs". E' nessa altura que  
a greve actual vem encontrar a que-  
sição.

A verdade é que, por mais exi-  
gente, que sejam as determinacoes  
regulamentares por que se dirijam  
então os conductores de automoveis,  
ellas estão muito longe de equalar o  
que existe sobre a materia nas  
grandes cidades da Europa e da America,  
registrando-se ainda, em favor dos  
nossos conductores, a falta de fisca-  
lizacao, levado em conta o deficien-  
te aparelho policial que possuímos.

Isso reclama facillmente em fa-  
cillidade para que, em diversas zonas  
da cidade, seja extensamente descre-  
ditado o Regulamento de Vehiculos,  
como o attestam as queixas que con-  
stantemente chegam das redacoes dos  
jornaes. Se assim é, e é assim mes-  
mo, por que haveria a tentar no caso,  
por parte da policia, seria a organi-  
zacao de melhor aparelho fiscaliza-  
dor em todas as zonas da capital,  
afim de que o transito de automoveis  
não offerecesse ao publico os perigos  
a que este fica communmente ex-  
posto.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

NA CAMARA

sr. Barbosa Lima pro-  
nunciou um tremendo  
e formidavel libelo con-  
tra o pinheirismo

Tambem occuparam a tribuna

os srs. Rafael Cabeda  
e Soares dos Santos

Com a presença de 72 deputados  
homem abria a sessão da Câmara,  
a hora regimetal, sob a presidência do  
sr. Soares dos Santos.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O sr. Lauro Muller, ministro de Es-  
tado das Relações Exteriores, foi ho-  
tem, acompanhado de seu secretario  
dr. Sylvio Romero, apresentar as  
felicitações ao sr. José Bezerra, mi-  
nistro de Estado da Agricultura, In-  
dustria e Commercio e retribuir a vi-  
sita que este lhe fizera.

O DIA DO SENADO

Faltaram os srs. Pinheiro  
Machado e  
Ellis sobre o  
café e os lavradores  
paulistas

Presidencia do sr. Urbano

Lida a acta, passou-se ao expediente,  
que constou do seguinte:  
Mensagem do Excecutivo sobre a ab-  
ertura de credito para o Ministerio da  
Fazenda, para o pagamento a os guar-  
das da Alameda de Porto Alegre.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

O sr. Pinheiro Machado (Movimen-  
to de credito) — Sr. presidente, ex-  
coptar a acta de 19 de ex. ex. ex. ex.  
mostrando illustres collegas por poucos mo-  
mentos, para deslizar um equivoque.

PINGOS & RESPIGOS

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

Conversamos dos proprietarios de pa-  
deiras.

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

O TEMPO

Banco Nacional Ultramarino

Capital-Escudos. 12.000.000  
Res. 38.000.000

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

SAQUES A VISTA E A PRAZO

AS MISSAS DE HOJE

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de

Reza-se as seguintes por alma de















**PETROLEO HAYA**  
O melhor para o crescimento  
do feto. Frasco, 420ml. Depósito  
A - Nota: uma Redução 50%























